RECOMENDAÇÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS ENTRE DOCENTES E INTÉRPRETES EDUCACIONAIS

ORIENTAÇÕES PARA O INTÉRPRETE

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

ADRIANO BRITO FEITOZA
MARIA FRANCISCA MORAIS DE LIMA

RECOMMENDATIONS FOR EDUCATIONAL PRACTICES AMONG TEACHERS AND EDUCATIONAL INTERPETERS

GUIDELINES FOR THE INTERPRETER

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

ADRIANO BRITO FEITOZA
MARIA FRANCISCA MORAIS DE LIMA

RECOMENDAÇÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS ENTRE DOCENTES E INTÉRPRETES EDUCACIONAIS

ORIENTAÇÕES PARA O INTÉRPRETE

RECOMMENDATIONS FOR EDUCATIONAL PRACTICES AMONG TEACHERS AND EDUCATIONAL INTERPETERS

GUIDELINES FOR THE INTERPRETER

ADRIANO BRITO FEITOZA
MARIA FRANCISCA MORAIS DE LIMA

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Oridem do produto: Trabalho de Dissertação "Implicações da relação entre docentes e intérpretes educacionais na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)"

Área de Conchecimento: Ensino.

Público alvo: Intérpretes educacionais.

Categoria deste produto: Cartilha de orientações.

Finalidade: Oferecer recomendações de práticas educativas bem como incentivar ao constante aperfeiçoamento dos intérpretes educacionais da EPTNM.

Avaliação do Produto: 04 (quatro) intérpretes educacionais em uma instituição de ensino da EPTNM (Educação profssional e tecnológica de nível médio).

Disponibilidade: Irrestrita.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

URL: http://www2.ifam.edu.br/

Idioma: Português

Cidade: Manaus

Pais: Brasil

Autores
Adriano Brito Feitoza
Maria Francisca Morais de Lima

Capa e diagramação
Adriano Brito Feitoza

Capa, imagem e ilustrações.
Criadas com recursos do Canva

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

F311r Feitoza, Adriano Brito.
Recomendações de práticas educativas entre docentes e intérpretes educacionais: orientações para intérprete = Recommendations for educational practices among teachers and educational interpeters: guidelines for the interpreter / Adriano Brito Feitoza, Maria Francisca Morais de Lima. – Manaus, 2024.
57 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação: Implicações da relação entre docentes e intérpretes de libras na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2024.
ISBN 978-65-85652-63-6

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Interprete - Libras. 3. EPTNM. I. Lima, Maria Francisca Morais de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos meus ilustríssimos colegas intérpretes educacionais como uma ferramenta adicional para a multiplicação de expertises com o propósito de fomentar o fortalecimento de nossa profissão.

RESUMO

Todos têm seus direitos ao acesso à educação. Apesar disso, ao longo da história, os sujeitos surdos tiveram diversas dificuldades para conquistar esse tipo de acesso.

Uma escola, por ser inclusiva, garante esse acesso. Mesmo neste modelo, é necessário que os atores de sala de aula responsáveis pelo processo de ensino cumpram este objetivo, a saber, docentes e intérpretes de libras por além de estarem conscientes de seus papéis possam lançar mão de práticas educativas adequadas.

Dessa forma a relação entre docentes e intérpretes de libras trará implicações positivas que venham a favorecer o aluno surdo em sala de aula. Essa relação, além de permitir a inclusão dos alunos surdos, favorece que eles possam realizar sua travessia em sua trajetória de aprendizagem. Essa travessia que ocorre na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) favorece um ensino politécnico, uma das bases conceituais da EPTNM, aos alunos surdos.

ABSTRACT

Everyone has their rights to access education. Despite this, throughout history, deaf individuals have had many difficulties in gaining this type of access.

A school, that is inclusive, guarantees this access. Even in this model, it is necessary that the classroom actors responsible for the teaching process fulfill this objective, namely, teachers and sign language interpreters, in addition to being aware of their roles, can use appropriate educational practices.

In this way, the relationship between teachers and sign language interpreters will have positive implications that will benefit deaf students in the classroom. This relationship, in addition to allowing the inclusion of deaf students, helps them to cross their learning path. This crossing that occurs in Secondary Professional and Technological Education (EPTNM) favors polytechnic education, one of the conceptual bases of EPTNM, for deaf students.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 17

1 A RELAÇÃO COM A POLITECNIA 19

2 CONTATO PRÉVIO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL COM O DOCENTE 23

3 ATUAÇÃO ENTRE DOCENTE E INTÉRPRETE EDUCACIONAL DURANTE A AULA 27

4 FEEDBACKS PÓS-ATUAÇÃO EM SALA DE AULA 29

5 A ATUAÇÃO EM EQUIPE 31

6 BANCO DE DADOS 35

7 SUBSÍDIOS EXTERNOS 37
7.1 A língua portuguesa. 39
7.2 As técnicas de tradução. 40
7.3 Glossários e fontes terminológicas. 41
7.4 Formação continuada flexível por meio de Cursos Mooc. 45
7.5 Sugestões de leitura. 49

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

9 SOBRE OS AUTORES 53

10 REFERÊNCIAS 55

Apresentação

Nesta cartilha o termo IE (intérprete educaconai) designa o intérpete de libras que atua em sala de aula.

O produto educacional "Práticas Educativas entre docentes e intérpretes educacionais" é voltado para dois públicos-alvos com materialidades diferentes.

A parte direcionada aos docentes se chama "Práticas Educativas entre docentes e intérpretes educacionais. Orientações para o professor", na forma de uma série de vídeos curtos com recomendações que auxiliam o docente a atuar com o IE em sala de aula. Pode ser acessado clicando (aqui) ou aponte sua câmera no QR Code.

A parte direcionada aos intérpretes educacionais se chama "Práticas Educativas entre docentes e intérpretes educacionais. Orientações para o intérprete" na forma desta cartilha com recomendações que auxiliam o IE a atuar com o docente em sala de aula.

As práticas educativas a que o Produto Educacional se refere tratam de recomendações/sugestões/orientações de expertises que favorecem a atuação entre docente e IE. É fruto da dissertação "Implicações da relação entre docentes e intérpretes educacionais" apresentada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT por Adriano Brito Feitoza.

Tá! E esse Encontro das Águas na capa?

A relação com a Politecnia

A priori as águas do Rio Negro e Solimões não se misturam, pois fluem lado a lado em suas diferenças marcadas pelas especificidades de cada rio. E assim, após determinada extensão as águas se misturam formando o magnífico e imponente Rio Amazonas e consequentemente, permite a travessia de barcos em sua extensão. Semelhante a este espetáculo, inicialmente há um marcado embate entre o docente e o intérprete de libras em sala de aula, pois cada um é consciente de suas responsabilidades e após determinado momento as diferenças se diluem e esses atores educacionais se complementam em um processo único que é o educativo.

Isso mostra que quando esses atores compreendem a importância do seu trabalho e como ele impacta o do outro favorece o processo de ensino e aprendizagem e consequentemente favorece a travessia do aluno surdo.

Da mesma forma, na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) há muitos atores, logo muitas parcerias e relações são formadas as quais precisam, assim como o Rio Negro e Rio Solimões, andar lado a lado para que os alunos possam fazer sua travessia nesse nível de ensino, alcançando assim seus objetivos.

A relação com a Politecnia

O docente na maioria das vezes não tem o domínio de libras. Nesse sentido, faz-se necessário que a relação docente/intérprete de libras ocorra de forma harmônica, cada lado deve ter plena consciência das suas responsabilidade e atuação, essa sintonia garante aos alunos surdos do Ensino médio integrado (EPTNM), uma educação acessível e politécnica.

Sobre politecnia, Saviani (2003) enfatiza que "a politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral". Seu conceito rompe essa ideia de teoria e prática separados. É uma proposta de educação que a pessoa recebe e participa de um processo tanto de educação teórica quanto prática ou mais ainda de uma teoria que nasce da prática, e de uma prática que esteja completamente envolvida na teoria e desafia a pensar numa formação educacional baseada na multiplicidade e na função de habilidades e competências, sejam elas de ordem prática ou teórica, de base intelectual ou manual e não exclui a necessidade de uma compreensão sobre os fundamentos científico e criativos que oportunizam a inventividade e a solução de problemas.

A relação com a Politecnia

A formação politécnica deverá possibilitar aos indivíduos uma compreensão ampla, integrada e multifacetada atenta às demandas individuais e coletivas dos homens e mulheres da atualidade.

A relação docente e IE deve assegurar ao aluno surdo o seu acesso à educação, o docente precisa compreender o perfil do profissional intérprete de libras. Isso inclui um constante diálogo e trocas para que o docente possa, por exemplo, fazer os ajustes necessários para que o seu ensino alcance os alunos surdos por meio da mediação com os IE´s. Muitos equívocos acontecem na relação docente e IE pelo desconhecimento desse profissional por parte dos docentes.

Assim sendo, o objetivo dessa cartilha é fornecer sugestões de práticas educativas para que os IE possam se preparar para sua atuação nas disciplinas em sala de aula, além de orientações para alinhamento com o docente regente da disciplina durante e após sua atuação.

Contato prévio do intérprete educacional com o docente

Subsídios: Informações ou dados importantes utilizados como base para preparação de uma defesa jurídica, um relatório, um estudo etc.

Neste momento inicial é crucial que o Intérprete Educacional (IE) descubra com qual docente atuará. Em seguida, pode-se realizar uma busca breve no currículo lattes do docente, a fim de descobrir sua a formação e trajetória acadêmica, o que já fornece subsídios para a preparação do IE bem como informações sobre o respectivo ano e componente curricular da turma em que o aluno surdo está alocado.

A reunião com o docente faz parte do planejamento da atuação do IE. É o momento em que reúne informações para repassar ao docente com quem vai atuar sobre como funciona o trabalho de parceria entre o docente e o IE.

Santos (2020), afirma que muitas das vezes os docentes desconhecem quem é o IE e suas especificidades, e como consequência assumem uma postura pouco colaborativa o que acarreta dificuldades na atuação do IE e por extensão, reverbera na compreensão do público-alvo, no caso, o aluno surdo. Além disso, o docente provavelmente desconhece as especificidades do aluno surdo e da Libras conforme. Essas três pistas já fornecem um esboço do que pode ser tratado com o docente nessa reunião prévia, a saber, especificidades do aluno surdo, da Libras e do IE.

Contato prévio do intérprete educacional com o docente

É desafiador ser sucinto em reunir as especificidades mais pertinentes sobre o aluno surdo e a libras, mesmo assim é imprescindível porque são informações que servirão de base para o docente compreender a atuação do IE.

Sugestões de tópicos que podem ser abordados sobre o aluno surdo e a libras.

> Sobre o aluno surdo.

O termo usado para designar o aluno com surdez.

A importância dos aspectos visuais.

Graus de surdez e as implicações nos tipos de identidade surda.

Sugestões de subsídios (materiais que favorecem a aprendizagem do aluno surdo), a saber, uso de vídeos com legenda em Libras e materiais adaptados dentre outros.

Acesse o vídeo direcionado aos docentes (Clique aqui.) ou direcione sua câmera com leitor de QrCode.

Contato prévio do intérprete educacional com o docente

> Sobre a Libras.

Características visoespaciais.

Diferenças da Libras em relação à língua portuguesa.

A questão da língua portuguesa para o aluno surdo.

Acesse o vídeo direcionado aos docentes (Clique aqui.) ou direcione sua câmera com leitor de QrCode.

> Sobre o IE.

Explicar as atribuições do intérprete educacional.

Diferenças do IE em relação ao docente.

O esforço cognitivo que a interpretação/tradução exige.

Equipe de intérpretes e revezamento de atuação.

Acesse o vídeo direcionado aos docentes (Clique aqui.) ou direcione sua câmera com leitor de QrCode.

Contato prévio do intérprete educacional com o docente

> Orientações do que repassar ao docente.

Prazos e solicitação de tradução de materiais.

A multiplicidade de informações que o IE tem contato.

Acesso prévio aos subsídios que serão utilizados nas aulas.

Ementa da disciplina, plano de aula, materiais impressos ou digitais, livros, artigos, áudios, músicas, vídeos e etc.

Acordos para o docente ajudar o IE a compreender os conceitos e eliminar as dúvidas referentes aos conteúdos.

Acordos para a atuação durante o atendimento em sala de aula.

Feedback pós-demanda sala de aula.

Acesse o vídeo direcionado aos docentes (Clique aqui.) ou direcione sua câmera com leitor de QrCode.

Atuação entre docente e intérprete educacional durante a aula

Uma ocorrência bastante comum quando o IE está em sala de aula são as interrupções que são uma forma do IE intervir, conforme afirma Santos (2020), para que as informações possam continuar a alcancar os alunos surdos. As interrupções da performance de interpretação são motivadas por algum fator que atrapalha a compreensão do que está sendo dito. É importante frisar que essa pausa pode e deve ocorrer sempre que isso impactar a interpretação e por extensão a compreensão do aluno surdo.

O docente precisa estar avisado previamente sobre as interrupções, o que pode ser feito no contato prévio. Essa ação não necessariamente é algo ruim, pois após perceber o que causa o ruído, a interrupção é feita e tão logo a situação se resolva a interpretação prossegue de forma a não prejudicar a continuidade das informações que o aluno surdo está recebendo.

Atuação entre docente e intérprete educacional durante a aula

> Situações que podem se constituir um ruído na performance de interpretação do IE;

> Interrupções resolvidas com o docente.

Ambiente muito escuro principalmente quando o docente projeta algo na sala.

Volume muito alto ou muito baixo da voz do docente ou do som de algum subsídio.

Mais de uma pessoa se expressando em português ou libras simultaneamente.

Barulhos/ruídos externos.

Movimentação de pessoas ao redor do intérprete do ou aluno surdo.

> Situações tratadas com o intérprete de apoio não ocasionando de imediato uma interrupção.

Intérprete posicionado longe do quadro e do docente resulta numa movimentação maior do foco visual do aluno surdo.

O intérprete de apoio sentado longe do campo de visão do intérprete que está atuando.

Acesse o vídeo direcionado aos docentes (Clique aqui.) ou direcione sua câmera com leitor de QrCode.

Feedbacks pós-atuação em sala de aula

Trata-se do momento em que docente e IE revisam os aspectos tanto positivos, quanto negativos do que foi convencionado previamente, com o intuito máximo de harmonizar a atuação de ambos profissionais, conforme afirma Santos (2020). Em se falando de aspectos positivos, pode ser dado um reforço para o que se mostrou adequado continue a ser feito e quanto aos aspectos negativos, se proponha alguma possível solução para as próximas atuações.

Esse feedback não se trata formalmente de uma reunião, uma vez que após o término da aula o docente dispõe de poucos minutos para se deslocar para uma outra turma além de outros fatores que acarretam o docente.

Acesse o vídeo direcionado aos docentes (Clique aqui.) ou direcione sua câmera com leitor de QrCode.

A atuação em equipe

Trabalho em equipe: A interpretação em equipe refere-se a situações de interpretação em que dois ou mais intérpretes estão trabalhando juntos com o objetivo de criar uma interpretação, se beneficiando dos pontos fortes de cada um e apoiando um ao outro para consistência e sucesso .

Quando possível em sua instituição, o trabalho em equipe visa facilitar e fortalecer a atuação do IE dentro e fora da sala de aula.

Facilitar no sentido de que as atuações em sala de aula dos IE geram um estudo de preparo que se devidamente organizado e armazenado pode ser utilizado ou revisto sempre que necessário por toda a equipe.

Isso é útil quando há uma dúvida tradutória de algo que a equipe já superou. E pode ser reutilizado nos períodos à frente.

Fortalece a coesão da equipe no sentido de padronizar as convenções muitas vezes necessárias a depender do contexto em que a equipe atua, o que gera exatidão nas informações.

A atuação em equipe

Sobre as formas da equipe realizar apoio Nogueira (2016) descreve:

TIPO DE APOIO	DESCRIÇÃO
Feedback positivo com a cabeça	Ocorre quando o intérprete que está na função de apoio acompanha o fluxo da interpretação do intérprete de turno e, percebendo a coerência e adequação na interpretação, informa ao intérprete de turno que ele está no caminho certo e, para isso, realiza um balanço de confirmação com a cabeça, o que serve como retorno ao colega, sendo uma forma de comunicação e apoio entre os membros da equipe
Confirmação	Tem uma finalidade parecida com o feedback com a cabeça, com a função de ênfase e aprovação da escolha realizada pelo intérprete de turno, porém, nessa categoria são utilizados sinais manuais, frases afirmativas em língua portuguesa ou, até mesmo, a produção de um sinal que reitera o que foi falado pelo intérprete de turno.
Esclarecimento específico	Acontece quando o intérprete de turno demonstra alguma insegurança, incerteza de alguma informação ou de como ela deve ser interpretada para a língua-alvo, observável pela expressão facial de dúvida, pela interrupção da interpretação-voz, por uma pausa longa, ou ainda pela declaração direta ao apoio informando sobre a dúvida. Geralmente é solicitado pelo intérprete de turno ao intérprete de apoio, que envia como retorno uma sugestão de interpretação
Esclarecimento contextual	Ao contrário do esclarecimento específico, não tem uma característica tão pontual; tem como objetivo dar uma visão global sobre o que está sendo dito. Geralmente é oferecido pelo intérprete de apoio, como uma tentativa de descrição e antecipação do apoio do que poderá ser dito pelo palestrante.

Fonte: Nogueira (2016)

A atuação em equipe

TIPO DE APOIO	DESCRIÇÃO
Sugestão de interpretação	Está totalmente ligada a um apoio que poderá ser incluído durante a interpretação e tem o intuito de oferecer uma possível solução para um problema interpretativo que o intérprete de turno possa estar enfrentando; ocorre quando a produção da mensagem no texto-alvo ainda não foi concluída pelo intérprete de turno, possibilitando que o apoio recebido seja inserido na mensagem final que o público irá receber. Esse tipo de apoio também aparece como resposta a uma solicitação de esclarecimento específico, solicitado pelo intérprete de turno.
Complemento	Acontece quando o intérprete de apoio sugere algo que, em sua opinião, deixaria a interpretação mais clara, ou algo para dar ênfase a algum aspecto. Os apoios acontecem depois do intérprete de turno já ter concluído a sentença, porém o intérprete de apoio acredita que ainda exista uma informação que não pode deixar de ser dita e então oferece o complemento, algo que pode ser inserido (ou não) na interpretação pelo intérprete de turno.
Correção	Ocorre quando há algum equívoco na interpretação; normalmente é julgado pelo intérprete de apoio que a escolha realizada pelo intérprete do turno não foi adequada, sendo assim, o apoio sugere uma forma alternativa, que corrija a informação.

Fonte: Nogueira (2016)

Estimula uma atuação convergente da dupla, uma vez que se utilizam de convenções e trocas que ocorrem no momento da atuação. O intérprete (on) tem o desafio de receber as informações ao passo que percebe a recepção do aluno surdo e o suporte do intérprete (off). A maneira de dar e receber apoio deve ser previamente combinada entre a dupla que deve ter a disposição de ser flexível sempre que necessário para possíveis ajustes.

Banco de dados

Um banco de dados é uma coleção organizada de informações - ou dados - estruturadas, normalmente armazenadas eletronicamente em um sistema de computador.

A criação de um banco de dados por meio do registro/documentação é importante para a atuação do IE, pois uma vez que o que foi estudado é devidamente armazenado pode ser revisto quantas vezes for necessário pelo IE ou pela equipe. Adicionalmente permite algum ajuste ou a inserção de alguma complementação nessas informações armazenadas.

As UF e IF geralmente disponibilizam acesso ao email institucional acompanhado de um drive com armazenamento em nuvem em que é possível organizar essa documentação/registro dessas informações para o acesso livre de toda a equipe.

Banco de dados

> Sugestões de informações que podem constar em um registro/documentação da equipe

- Nome do professor;
- Componente curricular e o ano da turma;
- Lista de sinais referentes aos conteúdos (tanto os que foram encontrados como também os convencionados);
- A lista acima é importante conter as lacunas dos termos que não possuem ainda um sinal-termo;
- Cada sinal deve possuir o conceito em português, o link da fonte da informação (para eventuais consultas) e um link do vídeo do sinal o que facilita o resgate da informação;
- Há casos em que o sinal encontrado está em vídeos no Youtube ou similares, nesse caso pode-se registrar a minutagem em que aparece o sinal para posterior consulta;
- Conceitos e terminologias em português dos respectivos sinais;
- Se possível sinais-termo acompanhados de explicação em libras;
- Topônimos (nomes de locais) e os respectivos sinais;
- Antropônimos (nomes) e os respectivos sinais;
- Devido a dinamicidade do drive, os IE tem a possibilidade de armazenar essa informação de forma compartilhada com toda a equipe o que permite inserções e ajustes.

Subsídos Externos

Subsídios externos dão ainda suporte ao IE, pois eles conseguem dominar as mais diversas áreas do conhecimento humano, conforme afirma Pagano (2020). Esses subsídios convergem para as competências que os IE precisam desenvolver e além disso, tem-se o que Rodrigues (2018) afirma: as competências que Hurtado (2017) descreve como de suma importância para que o IE desenvolva o seu fazer tradutório são conforme descritas abaixo:

(1) Subcompetência bilíngue (composta por conhecimentos essencialmente operacionais, importantes à comunicação em duas línguas);

(2) Subcompetência extralinguística (formada por conhecimentos, essencialmente declarativos, acerca do mundo e de esferas particulares);

(3) Subcompetência de conhecimentos sobre a tradução (constituída por conhecimentos, essencialmente declarativos, sobre a tradução, os princípios que a regem e seus aspectos profissionais);

(4) Subcompetência instrumental (integrada por conhecimentos, essencialmente operacionais, referentes ao uso de fontes de documentação e de tecnologias de informática e comunicação aplicadas à tradução);

(5) Subcompetência estratégica (consiste em conhecimentos operacionais para garantir a eficácia do processo tradutório e possui um caráter central no controle desse processo);

(6) Componentes psicofisiológicos (componentes cognitivos, aspectos de atitude, habilidades etc.).

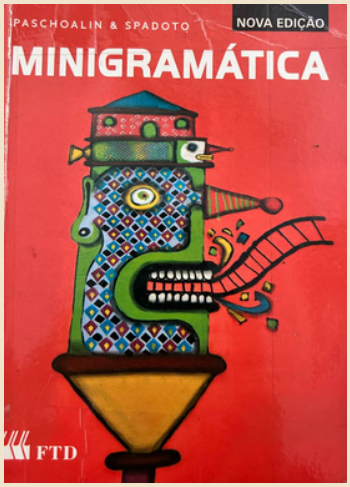
Os próximos tópicos abrangem brevemente os desdobramentos das competências supracitadas.

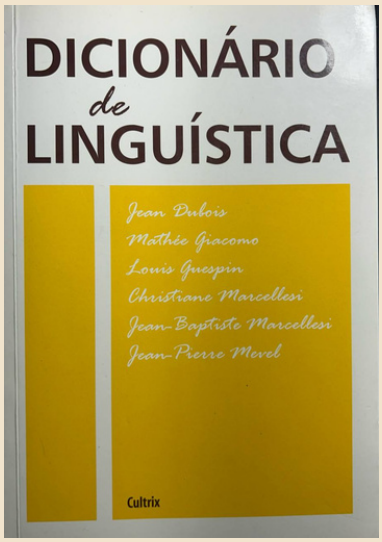
A língua portuguesa

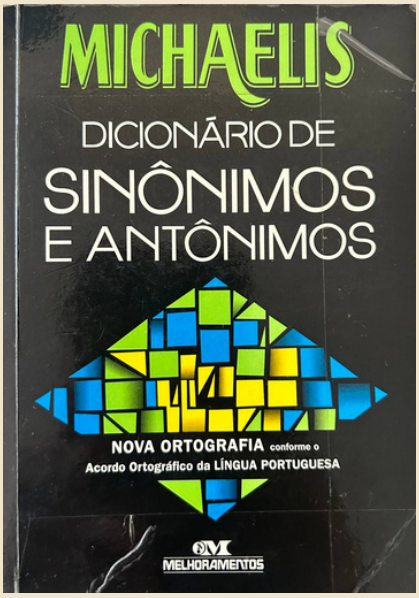
Como IE atuamos no par linguístico Libras e língua portuguesa, sendo assim implica dizer que além dos conhecimentos linguísticos da Libras, os conhecimentos linguísticos da língua portuguesa são indispensáveis para nossa atuação.

Uma forma de investir no desempemho linguístico em língua portuguesa é usar subsídios externos tais como dicionários de língua portuguesa e livros como fontes de estudo das ferramentas linguísticas do português que auxiliam no processo tradutório. Abaixo augumas sugestões:

- Dicionário de sinônimo e antônimos.
- Dicionário de expressões idiomáticas da língua portuguesa.
- Dicionário de linguística da língua portuguesa.
- Estudo da gramática da língua portuguesa com foco nos elementos que envolvem o processo tradutório, uma vez que a língua portuguesa será a direção ora ida, ora de chegada da situação comunicativa do IE.



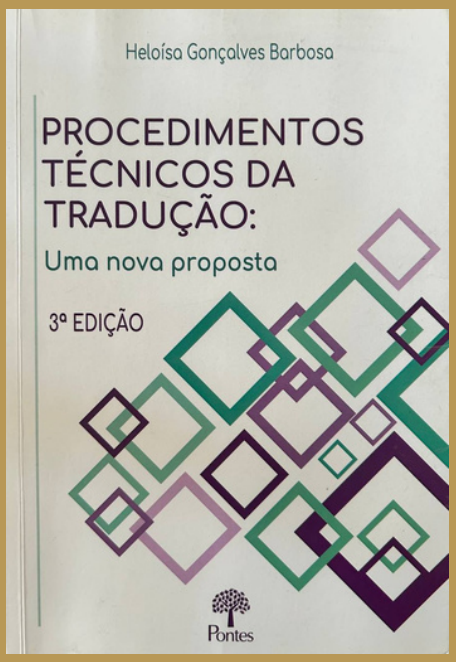




As técnicas de tradução

Mesmo a Libras sendo de modalidade diferente da língua portuguesa, algumas técnicas tradutórias das línguas orais podem ser aplicadas na Libras. Como esta é uma cartilha de recomendações, incentivo você IE a conhecê-las ao se debruçar nas seguintes fontes:

- > Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta, de Heloísa Gonçalves Barbosa
- > O que é tradução, de Geir Campos.



Glossários e fontes de terminologias

O IE necessita ter um amplo arcabouço de fontes terminológicas sobre a Libras e aspectos da tradução como suporte pra revisitar sempre que necessário. Abaixo algumas fontes as quais compilei durante minha vivência como IE.

Fontes terminológicas em outras línguas de sinais

Spread the sign (Clique aqui)	Sematos (Clique aqui)	Signing Savvy (Clique aqui)

Glossários diversos em Libras

Astronomia (Clique aqui)	Termos LGBTQ (Clique aqui)	Termos de História (Clique aqui)
Matemática (Clique aqui)	Linguística (Clique aqui)	Autores de Ciencias Sociais (Clique aqui)
Informática (Clique aqui)	Célula e Corpo Humano (Clique aqui)	Dicionário UFV Libras (Clique aqui)
Dicionário Jurídico (Clique aqui)	Na palma da mão (Clique aqui)	Via Libras (Clique aqui)

Fonte: (O próprio autor).

Glossários e fontes de terminologias

Glossários diversos em Libras

Gramática da Libras
(Clique aqui)

Estruturas Sintáticas
(Clique aqui)

Portal da Libras
(Clique aqui)

Signbank libras
(Clique aqui)

Glossário Libras
(Clique aqui)

Glossário de Psicologia
(Clique aqui)

Direito em Libras
(Clique aqui)

Química 1
(Clique aqui)

Química 2
(Clique aqui)

Biologia
(Clique aqui)

Direito em Libras 2
(Clique aqui)

Inventário Artístico, Cultural e histórico em Libras
(Clique aqui)

Literatura em Libras
(Clique aqui)

Orientações sobre Tils

Febrapils
(Clique aqui)

Fonte: (O próprio autor).

Glossários e fontes de terminologias

Provas em Libras

Enem
(Clique aqui)

Área de tradução

Revista Meta
(Clique aqui)

Tradure
(Clique aqui)

Palimpsestes
(Clique aqui)

Revista da Anpol
(Clique aqui)

Cadernos de Tradução
(Clique aqui)

Logos
(Clique aqui)

Revsita Brasileira de Video
Registro em Libras
(Clique aqui)

Dicionários de Libras

Libras Gerais
(Clique aqui)

Dicionário Ines
(Clique aqui)

Repositório Huet
(Clique aqui)

Debasi Ines
(Clique aqui)

Editora Arara-azul
(Clique aqui)

Dicionário
Onomástico Ines
(Clique aqui)

Fonte: (O próprio autor).

Formação continuada flexível por meio de Cursos Mooc

Sempre constitui um desafio falar de formação continuada de qualidade e pertinente para os IE. Esta cartilha traz sugestões de formação continuada por meio de cursos Mooc direcionada aos IE. Os cursos Mooc são cursos voltados para as inúmeras especificidades de sua atuação no âmbito educacional.

Os cursos Mooc mostraram ser uma ótima sugestão para atenuar as lacunas de formação. A sigla Mooc vem do inglês, o qual significa *Massive Open Online Courses,* que em português quer dizer "Cursos Online Abertos e Massivos". A primeira referência aos Mooc vem de 2008 quando Dave Cormier utilizou esse termo para falar de um curso ofertado por George Siemens e Stephen Downes pela Universidade de Manitoba no Canadá.

O curso abordava o conectivismo e o conhecimento conjuntivo e teve mais de duas mil duzentos (2.200) matrículas em todo mundo. Pode-se dizer que os Mooc são uma grande forma de inclusão já que podem ser cursados por qualquer pessoa em qualquer tempo e lugar.

Formação continuada flexível por meio de Cursos Mooc

Após um levantamento em repositórios institucionais abaixo se encontram os cursos Mooc direcionados aos IE.

	Curso	Plataforma e link de acesso	QrCode
01	Estudos da tradução uma introdução/10 horas	POCA (Acesse aqui).	
02	Tradutor Intérprete de Libras: Prática e formação profissional. 30horas	POCA (Acesse aqui).	
03	A voz do outro: Prática de fluência e ritmo Libras/Português/15horas	MOCQUECA (Acesse aqui).	
04	Libras para a interpretação/40 horas	PLATAFORMA DE CURSOS DO IFSUL (Acesse aqui).	
05	A legislação de Tils/20 horas	PLATAFORMA DE CURSOS DO IFSUL (Clique aqui).	
06	Audiovisual para Libras/ 20 horas	PLATAFORMA DE CURSOS DO IFSUL (Clique aqui.)	

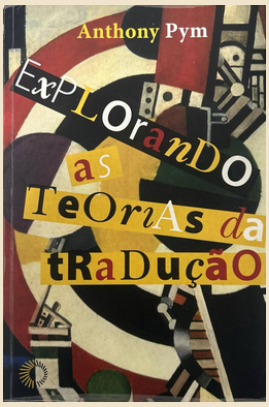
Fonte: (O próprio autor).

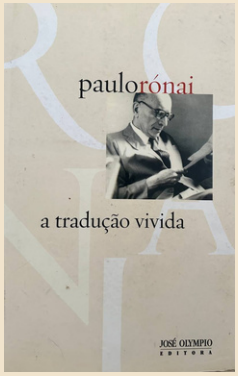
Formação continuada flexível por meio de Cursos Mooc

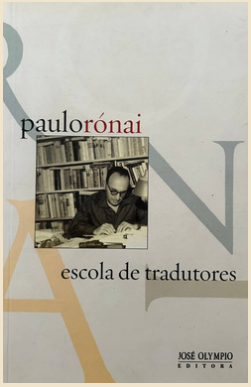
	Curso	Plataforma e link de acesso	QrCode
07	Ética na profissão de Tils/20 horas	PLATAFORMA DE CURSOS DO IFSUL (Clique aqui.)	
08	A formação e atuação do TILS/ 30 horas	PLATAFORMA DE CURSOS DO IFSUL (Clique aqui).	
09	Semiótica da Libras e Análise do Discurso/30 horas	PLATAFORMA DE CURSOS DO IFSUL (Clique aqui).	
10	Fotografia e Audiovisual para Produção de Janelas de Libras/20 horas	ENAP (Clique aqui).	

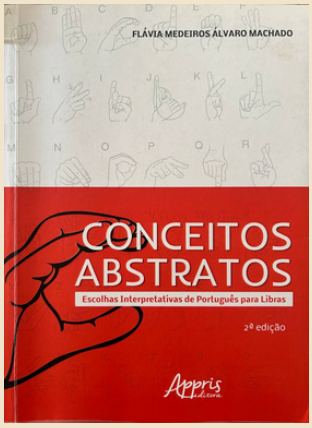
Fonte: (O próprio autor).

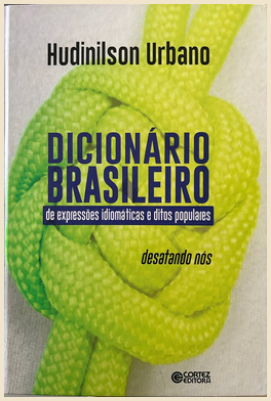
Sugestões de leitura

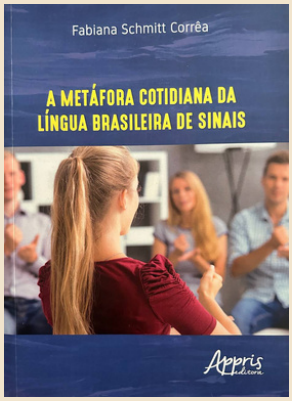


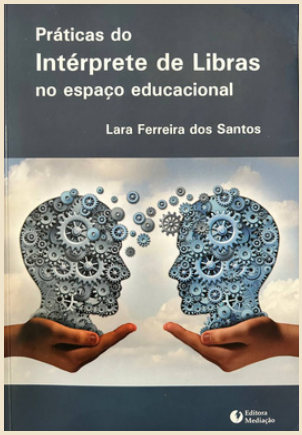


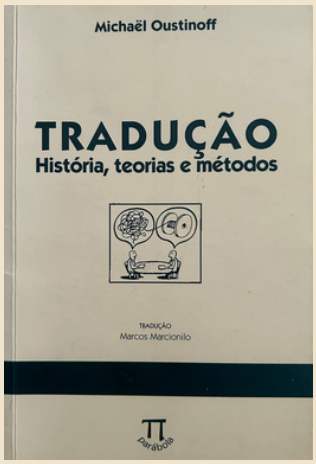












Considerações finais

As orientações nesta cartilha podem ajudar você, caro IE, a sempre priorizar os principais aspectos que precisamos levar em conta ao lidar com os docentes em sala de aula. Isso possibilita o estabelecimento de uma parceria que viabilizará com que o aluno surdo receba as informações adequadamente em sala de aula.

Esteja sempre aberto para dialogar e fazer sua parte ao repassar as informações ao orientar o docente.

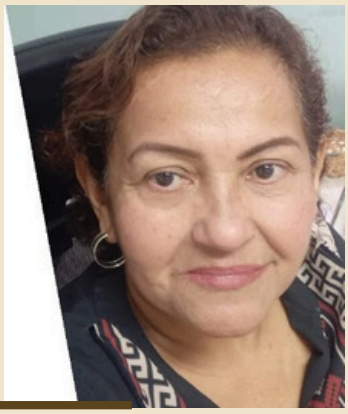
A outra parte deste produto educional direcionada aos docentes se encontra neste link, (clique aqui) ou aponte a câmera.

Sobre os autores

Adriano Brito Feitoza
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Intérpete de Libras na Universidade Federal do Amazonas - (Ufam).

Currículo Lattes:
http://lattes.cnpq.br/5722624665476163
Email: adrianofeitoza@ufam.edu.br
adianofeitoza.libras@gmail.com

&



Maria Francisca Morais de Lima
Doutora em Língua Portuguesa PUC /AP. Pró-Reitora de Extensão e docente titular do Instituto Federal de Educação - Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam).

Currículo Lates:
http://lattes.cnpq.br/5134533993186051
Email: francisca.lima@ifam.edu.br

Referências

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação.** São Paulo: Contexto, 2020.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2020.

CAMPOS, G. **O que é tradução.** 1.ed. São Paulo: Editora Brasilense, 2004.

HURTADO ALBIR, A. (Ed.). **Researching Translation Competence by PACTE Group**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017.

NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pósgraduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Referências

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, p. 287-318, 2018.

RUSSEL, D. **Team Interpreting: Best Practices, AVLIC**, 2011. Disponível em:http://www.avlic.ca/sites/default/files/docs/201107Team_Interpreting_Best_Practices_Articleby_Debra_Russell.pdf. Acesso em: 10 janeiro 2024.

SANTOS, L. F. **Práticas do intérprete de Libras no espaço educacional**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1 p. 31-152, 2003.

SIEMENS, G. **Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digita**l. Trad. Bruno Leite, 2004.

SIEMENS, G. **What is the unique idea in conectivism.** 2008. Disponível em:<http://www.connectivism.ca/?p=116>. Acesso em: 02 agosto 2023.

SIEMENS, G. **MOOCs are really a platform**. Elearnspace. 2012. Disponível em:<http://www.elearnspace.org/blog/2012/07/25/moocs-are-really-aplatform/>. Acesso em: 02 agosto 2023.